

SERRA ATACA AUMENTO

Ele alega que governo não tem como pagar reajuste

O ministro do Planejamento, José Serra, aproveitou o almoço do presidente Fernando Henrique Cardoso com os líderes governistas no Senado para se queixar do aumento salarial que os políticos concederam a seus funcionários. "Não tenho como pagar isto", sentenciou o ministro diante dos líderes do PMDB, PFL, PSDB, PTB, PPB e PSL. A gratificação para os servidores de nível médio do Senado não está prevista no Orçamento de 1996.

Segundo um dos líderes presentes ao almoço no Palácio da Alvorada, José Serra lembrou que os 83 senadores custam aos cofres públicos R\$ 600 mil por mês, enquanto os funcionários consomem R\$ 30 milhões. O ministro do Planejamento salientou, ainda, que o salário médio dos funcionários da ativa está na faixa dos R\$ 5 mil, enquanto os aposentados e pensionistas recebem benefícios em torno de R\$ 6 mil mensais.

"Um aumento desses vai ter repercussão sobre outras cate-

gorias e o impacto sobre a folha de salários será muito grande", argumentou o ministro. Sua preocupação é com o efeito cascata que a medida vai provocar no Supremo Tribunal Federal (STF) e na Procuradoria-Geral da República. "Serra contou que só o aumento do pessoal técnico do Supremo vai custar cerca de R\$ 1,5 bilhão ao ano e o governo não tem como bancar isso", revelou um dos senadores presentes.

Os líderes ouviram atentamente as explicações do ministro, mas não se comprometeram em apoiar sua reclamação. Na avaliação de um senador, Serra usou os argumentos certos para a platéia errada. "Esse é um assunto administrativo que tem de ser tratado com o presidente do Congresso, José Sarney (PMDB-AP), e com a Mesa Diretora da Casa", argumentou o político. "Não foi o colégio de líderes aliados que decidiu aumentar o salário dos funcionários", acrescentou.

C.M./AE

JORNAL DA TARDE

12 JAN 1996